

LITERATURA DE CORDEL: LEITURA E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Sílvia Gomes de Santana Velloso¹

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Kátia da Costa Pina

Resumo: A Literatura de Cordel ganhou novos espaços no contexto acadêmico e escolar, entretanto ainda é abordada de forma periférica. A poética de sua linguagem não é potencializada como instrumento de formação leitora, nem no ensino regular, nem na EJA, modalidade educacional cujo público traz especificidades de repertórios, que demandam a interação com variados gêneros de textos tradicionalmente considerados populares, dentre os quais destaco o cordel. Entendendo o letramento como uso social da leitura e da escrita, conforme proposto por Soares (2009), questiono se essa literatura pode, efetivamente, contribuir para o letramento entre estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Parto da hipótese de que, por dialogar, enquanto linguagem e conteúdo, com as vivências desse grupo de educandos, o cordel pode aproximá-los do impresso e despertar-lhes o gosto pela leitura, numa perspectiva libertadora. Desse modo, esta pesquisa caracteriza-se em qualitativa, delineada como estudo de caso, através dos métodos bibliográfico, documental e de intervenção no espaço escolar.

Palavras-chave: Leitura. Cordel. EJA. Escrita. Letramento.

INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel ganhou novos espaços no contexto acadêmico e escolar, a partir do século XX, entretanto ainda é abordada de forma periférica e complementar. A poética de sua linguagem não é potencializada como instrumento de formação leitora, nem no ensino regular, nem na EJA, modalidade educacional cujo público traz especificidades de repertórios, as quais demandam interação com variados gêneros de textos tradicionalmente considerados populares, dentre os quais destaco o cordel.

A poesia de cordel é considerada uma literatura popular produzida pelo povo e difundida para o próprio povo, funcionando como um dos maiores meios de comunicabilidade popular, que possibilita a todos, numa prática de letramentos, participarem da atuação poética através do código linguístico oral. As pessoas que não sabiam ler tinham apenas a memória como único instrumento para ordenar as mensagens poéticas, sendo necessária toda uma organização e atenção na observação da formação dos versos. Dizer que a literatura de cordel faz parte da literatura popular é o mesmo que afirmar que ela é construída pela cultura das classes economicamente desfavorecidas, já que conforme Burke (1989, p 26, 27), em discussão sobre o que seria a cultura popular.

No final do século XVII e início do século XIX, quando a cultura popular tradicional estava justamente começando a desaparecer, o “povo” (*o folk*) se converteu num tema de interesse para o intelectuais europeus. Os artesão e camponeses decerto ficaram surpresos ao verem suas casas invadidas por homens e mulheres com

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. E-mail: gsantana20@yahoo.com.br

roupas e pronúncias de classe média que insistiam para que cantassem canções tradicionais ou contassem velhas histórias .

Burker (1989), além de deixar claro que cultura popular é aquela produzida pelas classes abastardas, ainda mobiliza as ideias de Herder, o qual afirma que a poesia popular se tornou patrimônio comum de toda a humanidade, já que circula oralmente, é acompanhada de música e desempenha funções práticas.

Entendendo o letramento como uso social da leitura e da escrita, conforme proposto por Soares (2009), questiona-se se essa literatura pode, efetivamente, contribuir para o letramento entre estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Esta pesquisa surgiu a partir do desenvolvimento de um trabalho com literatura de cordel em sala de aula, na modalidade educacional de Jovens e Adultos - EJA, do Centro Estadual de Educação profissional Luís Pinto de Carvalho, localizado num bairro periférico de Salvador- Bahia. Nessa experiência, os educandos realizaram leituras de cordéis de diversos autores, demonstrando, assim, grande interesse por esse texto literário. Além de constatar a familiaridade dos estudantes com a sintaxe e vocabulário utilizados pelos poetas, pode-se perceber, ao propor uma atividade de produção textual, como aquela atividade provocava-os, mobilizando-os no desenvolvimento de uma escrita de si. Os educandos escreveram sobre suas vidas, suas experiências profissionais, sobre como se sentiam na cidade, no bairro onde vivem, sobre seus papéis na comunidade; muitas alunas escreveram acerca de suas experiências como mães, tudo isso de maneira prazerosa, autoral e sem os entraves que o não domínio da norma padrão costumava imputar-lhes.

A referida experiência oportunizou muitas reflexões e questionamentos a respeito do trabalho com a literatura popular na EJA, a saber: que literatura é essa? Por que os estudantes da EJA se identificam tanto com essa literatura? A leitura e escrita de cordéis tornou-se significativa e prazerosa por promover um diálogo com a cultura dos discentes das classes populares? Que cultura é essa e que olhar a escola tem lançado sobre ela? O cordel tem sido abordado como texto literário que deve fazer parte do currículo da disciplina língua portuguesa ou apenas de forma periférica e complementar? De que maneira os docentes têm trabalhado essa Literatura em sala de aula? O cordel fomenta a aprendizagem a partir de práticas de letramentos?

Compreende-se a necessidade de responder a esses questionamentos, pois uma escola que abriga estudantes das camadas populares, sobretudo da classe trabalhadora, se comprometida com a construção de aprendizagens significativas, deve aproximar-se dos saberes construídos pelos estudantes em outros espaços socioculturais, de modo a estabelecer relações entre a aprendizagem escolar e as experiências de vida dos alunos. Entretanto, ainda nos deparamos com uma instituição

fechada que espera os educandos, que deveriam ser entendidos como sujeito do processo de aprendizagem, para incorporar neles uma cultura, um modo de vida, para ensinar valores. Por isso, é urgente a necessidade de investir numa proposta de trabalho de leitura e escrita que se aproxime dos sujeitos imbricados no processo de ensino aprendizagem, na EJA, de maneira a instituir perspectivas menos hierárquicas no trato com a cultura dos discentes.

A EJA pode ser considerada uma proposta educacional que tem como maior desafio reaproximar jovens e adultos do ambiente escolar, de modo que eles desejem pertencer a este espaço. Nesse propósito, é imprescindível a percepção do mediador de aprendizagem em relação ao perfil diferenciado desses estudantes, que adentram as salas de aulas com um vasto repertório de experiências a ser potencializado. Nesse sentido, observa-se que o papel do Educador, conforme preconizado por Freire (1989) é, portanto, possibilitar ao educando o reconhecimento de sua condição de oprimido para, conseqüentemente, rejeitá-la numa perspectiva emancipatória.

Cabe também nessa pesquisa discutir como tem ocorrido a formação inicial e continuada dos professores de Língua portuguesa que atuam na EJA, bem como as concepções de cultura, letramento, leitura e escrita que eles defendem e os efeitos destas na formação dos estudantes, sobretudo nessa modalidade de ensino.

Um desdobramento imediato da destituição desses segmentos estudantis de uma identidade própria é uma ação pedagógica desvinculada do universo dos estudantes e, conseqüentemente, pouco atrativa para os sujeitos do aprendizado. No intuito de propor alternativas para essa problemática, propõe-se investigar como a literatura de cordel pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento de práticas de leitura e letramento, numa perspectiva autoral que mobilize a formação cidadã desses sujeitos.

Segundo Soares (2009), o indivíduo letrado, ou seja, que vive em estado de letramento é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica-as, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

A escolha da discussão do texto literário cordel como instrumento de leitura deu-se por considerá-lo um gênero de texto essencialmente produzido por sujeitos pertencentes às camadas populares com o objetivo de trazer à tona fatos do cotidiano para serem lidos pelo próprio povo. (CAMPOS, 1977, p. 10) já observava, na década de 70 que, “[...] levados pelo desejo de ler folhetos, muitos trabalhadores têm se alfabetizado”. Logo, mesmo considerando que essa proposta de trabalho objetiva a discutir a literatura de cordel como mecanismo de formação de leitores, tendo em vista diferentes práticas de letramento, é importante levar em conta a ideia apresentada por

Campos (1977), já que se entende que o processo de alfabetização deve envolver essas diferentes práticas, ou seja, diferentes usos sociais da leitura e da escrita.

Conforme Cosson (2009), em uma sociedade essencialmente letrada como a nossa, mesmo um analfabeto tem participação, ainda que de modo precário, em algum processo de letramento. Por isso, faz-se necessário considerar todas as práticas de letramento desenvolvidas pelos sujeitos. Assim, vale salientar que grande parte dos escritores de cordel, embora não tenha tido acesso à educação formal, escrevia e refletia de forma autônoma e autoral a partir do ambiente de suas vivências, trazendo para o espaço da escrita marcas identitárias, sociais e culturais, o que pode se constituir em fator mobilizador para os estudantes da EJA numa ruptura com os entraves que a escrita formal lhes impõe.

O MÉTODO DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se em qualitativa, delineada como estudo de caso, através dos métodos bibliográfico, documental e de intervenção no espaço escolar. Nessa fase inicial têm sido realizadas leituras sobre autores que discutem os temas Leitura e Letramento, a saber: Cosson (2009), Soares (2009), Jouve (2002), Yunes (2003) entre outros, bem como a pesquisa documental a partir de documentos que tratam da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB; Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Portuguesa na educação de Jovens e Adultos- PCN; Plano Nacional de Educação- PNE, dentre outros. Cabe ressaltar que o levantamento bibliográfico sobre leitura e letramento, assim como dos dados documentais sobre EJA no Brasil culminará na escrita do primeiro capítulo da dissertação.

CONSIDERAÇÕES

Diante das abordagens feitas do decorrer desse trabalho, entende-se que essa pesquisa terá grande relevância no contexto acadêmico e escolar, visto que possibilitará reflexões sobre a importância do trabalho com a literatura popular, sobretudo a literatura de cordel, no contexto da Educação de Jovens e Adultos- EJA, como instrumento de formação leitora. Nessa perspectiva, visa a uma mobilização da escola no sentido de repensar o conceito de literatura, as práticas de ensino de leitura e escrita que estão sendo utilizadas e como os modos de vida dos sujeitos da EJA têm sido inseridos nesse processo.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. *A Cultura popular na Idade Moderna :Europa.1500-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CAMPOS, Renato. *Ideologia dos poetas populares do Nordeste*. 2. ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais; Rio de Janeiro: FUNARTE, 1977.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

JOUVE, Vicent. *A leitura*. Trad. Brigitte Hervor. São Paulo: UNESP, 2002.

